



TESOURO NACIONAL

Fundo Soberano do Brasil

Relatório de Desempenho

2º Trimestre de 2011

Ministério da Fazenda

Setembro de 2011

MINISTRO DA FAZENDA

Guido Mantega

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Nelson Henrique Barbosa Filho

SECRETÁRIO DO TESOIRO NACIONAL

Arno Hugo Augustin Filho

CHEFE DE GABINETE

Lindemberg de Lima Bezerra

EQUIPE TÉCNICA

Subsecretário de Planejamento e Estatísticas Fiscais

Cleber Ubiratan de Oliveira

Coordenador-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

William Baghdassarian

Eduardo Brandão Curi

Fábio Pereira Simoni da Silva

Leonardo Tavares Lameiro da Costa

Marcus Lima Franco

Marcus Vinicius Magalhães de Pinho

Ricardo Milsztajn

Contadores

Adriano Lima Carvalho

Silvia Lenita Moeller

Informações:

Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil (COFSB)

Tel: (61) 3412-3120 Fax: (61) 3412-3198

Secretaria do Tesouro Nacional

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar

70048-900 - Brasília – DF

Correio Eletrônico: fsb@fazenda.gov.br

Home Page: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/fundo_soberano/index.asp

O Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil é encaminhado trimestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional ao Congresso Nacional, em cumprimento ao art. 10 da Lei nº 11.887/2008; e ao art. 11, *caput* e parágrafo único, do Decreto nº 7.055/2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Conteúdo

Histórico e sumário do 2º trimestre de 2011	4
Composição da carteira do FSB e valor de mercado dos ativos	5
Encargos do FSB	8
Indicadores de governança	8
Indicadores de Risco de Mercado	9
Anexo I – Evolução Patrimonial no 2º Trimestre de 2011	10

Histórico e sumário do 2º trimestre de 2011

O Fundo Soberano do Brasil (FSB) foi criado pela Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008¹, como um fundo especial de natureza contábil e financeira, vinculado ao Ministério da Fazenda, com a finalidade de promover investimentos em ativos no Brasil e no exterior, formar poupança pública, mitigar os efeitos dos ciclos econômicos e fomentar projetos de interesse estratégico do País localizados no exterior.

O FSB teve como aporte inicial a emissão de 10.201.373 títulos do Tesouro Nacional, em 30 de dezembro de 2008, totalizando R\$ 14.243.999.592,36 a preços de mercado, conforme disposto na Portaria do Tesouro Nacional nº 736, de 30 de dezembro de 2008.

Na mesma data, o FSB promoveu a integralização de cotas do Fundo Fiscal de Investimentos e Estabilização (FFIE), de que trata o art. 7º da Lei nº 11.887/2008, no valor total dos ativos recebidos, conforme disposto no Decreto nº 6.713, de 29 de dezembro de 2008. Trata-se de um fundo multimercado, exclusivo, devidamente registrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e que tem como administradora a BB Gestão de Recursos DTVM S.A..

Durante o 2º trimestre de 2011 não houve modificações na alocação dos recursos do FSB, que continuam aplicados integralmente em cotas do FFIE. Da mesma forma, não houve movimentações na carteira do FFIE, que possui 86,47% dos seus ativos alocados em ações e 13,53% em renda fixa².

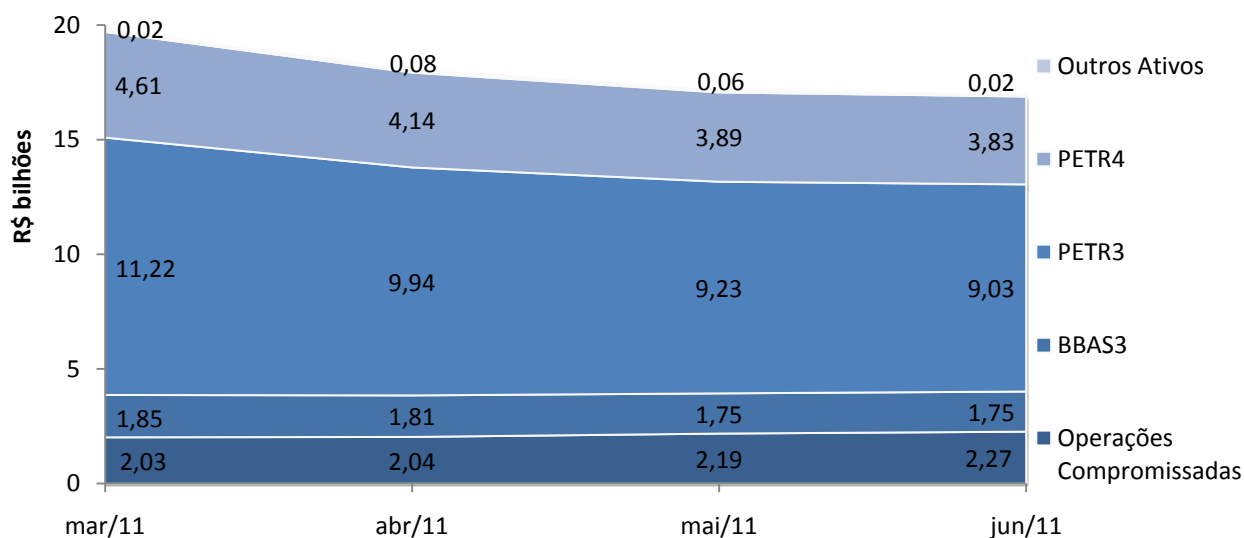
¹ Toda a legislação concernente ao Fundo Soberano do Brasil pode ser encontrada em www.tesouro.gov.br/fundo_soberano.

² Posição de 30/06/2011.

Composição da carteira do FSB e valor de mercado dos ativos

O FSB manteve seus recursos aplicados integralmente em cotas do FFIE que encerrou o 2º trimestre de 2011 com a seguinte composição, tomando-se por base o valor de mercado desses ativos em relação ao total: 86,47% em ações, sendo 53,44% em ações ordinárias da Petrobras (PETR3), 22,68% em ações preferenciais da Petrobras (PETR4), e 10,35% em ações ordinárias do Banco do Brasil (BBAS3); 13,43% em operações compromissadas e 0,10% em outros ativos³. O gráfico 1 apresenta a evolução da composição do FFIE no 2º trimestre de 2011.

**Gráfico 1
Composição do FFIE**



Fonte: BB DTVM

A parcela de renda variável apresentou redução em sua participação relativa, passando de 89,65%, em 31 de março de 2011, para 86,47%, em 30 de junho de 2011. Por sua vez, a parcela de ativos de renda fixa aumentou sua participação de 10,35% para 13,53% no mesmo período. Tais modificações na composição da carteira do FFIE estão relacionadas à redução de valor da carteira de ações e aumento de valor da carteira de renda fixa no período.

³ Provisão de Juros Sobre o Capital Próprio, dividendos e taxas diferidas da CVM e Anbid.

A tabela 1 demonstra a variação no valor dos ativos do FFIE no trimestre e nos últimos 12 meses.

Tabela 1
Valor dos Ativos do FSB

Em R\$ milhões

	30/6/2010	31/3/2011	30/6/2011	Variação (%)	
				em 12 meses	no trimestre
1. Fundo Fiscal de Invest. e Estabilização (FFIE)	17.232,93	19.718,22	16.902,47	-1,92%	-14,28%
1.1. Disponível	0,05	0,05	0,05	-4,68%	-2,61%
1.2. Operações Compromissadas	1.928,88	2.025,26	2.271,79	17,78%	12,17%
1.3. Títulos Públicos Federais	15.303,99	-	-	-	-
1.4. Ações à vista	-	17.677,09	14.614,53	-	-17,33%
1.4.1. Ações do Banco do Brasil	-	1.846,88	1.750,00	-	-5,25%
1.4.1.1. BBAS3 (ON)	-	1.846,88	1.750,00	-	-5,25%
1.4.2. Ações da Petrobras	-	15.830,21	12.864,53	-	-18,73%
1.4.2.1. PETR3 (ON)	-	11.223,08	9.031,45	-	-19,53%
1.4.2.2. PETR4 (PN)	-	4.607,13	3.833,08	-	-16,80%
1.5 Outros ativos	0,002	15,82	16,10	> 100,00%	1,77%
1.5.1 Provisão de JSCP e dividendos	-	15,82	16,09	-	1,76%
1.5.2 Taxas Diferidas CVM/ANBID	0,002	0,001	0,001	-27,21%	56,69%
Total	17.232,93	19.718,22	16.902,47	-1,92%	-14,28%

Fonte: BB DTVM

Obs: O Valor dos Ativos é equivalente ao Patrimônio Líquido do Fundo acrescido da taxa de administração e outros passivos.

JSCP - Juros sobre capital próprio

O Valor dos Ativos do FFIE atingiu R\$ 16.902.469.826,92 em 30/06/2011, ante R\$ 19.718.221.034,10 em 31/3/2011, e R\$ 17.232.929.013,28 em 30/06/2010, o que representou rentabilidade de -14,28% no trimestre e de -1,92% nos últimos doze meses, conforme tabela 2.

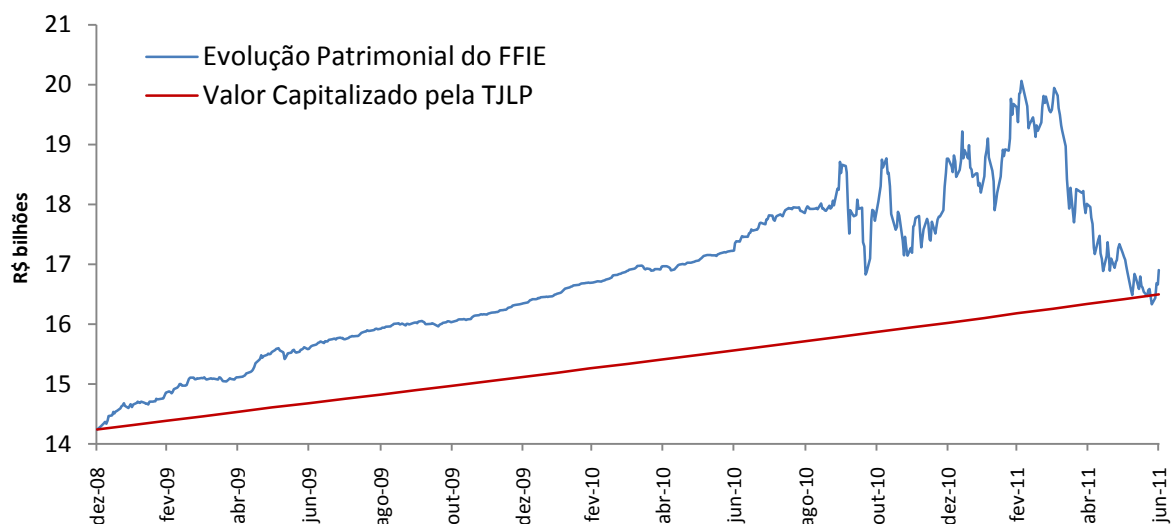
Tabela 2
Valor dos Ativos nos Últimos 12 meses

Mês/ano	Valor dos Ativos (R\$)	Variação (%)	
		Mensal	Acumulada
jun/10	17.232.929.013,28		
jul/10	17.820.912.593,90	3,41%	3,41%
ago/10	17.923.151.639,72	0,57%	4,01%
set/10	18.521.804.656,29	3,34%	7,48%
out/10	17.725.571.207,85	-4,30%	2,86%
nov/10	17.194.994.633,39	-2,99%	-0,22%
dez/10	18.764.558.019,74	9,13%	8,89%
jan/11	18.471.793.138,44	-1,56%	7,19%
fev/11	19.624.860.693,45	6,24%	13,88%
mar/11	19.718.221.034,10	0,48%	14,42%
abr/11	18.008.600.214,95	-8,67%	4,50%
mai/11	17.127.479.888,76	-4,89%	-0,61%
jun/11	16.902.469.826,92	-1,31%	-1,92%

Obs: Valor dos Ativos no último dia útil de cada mês.

O gráfico 2 traz a comparação da evolução patrimonial⁴ do FFIE com relação à que teria sido observada caso o aporte inicial dos recursos tivesse sido integralmente investido em ativos remunerados pela TJLP, que é a rentabilidade mínima prevista pelo Decreto nº 7.055/2009.

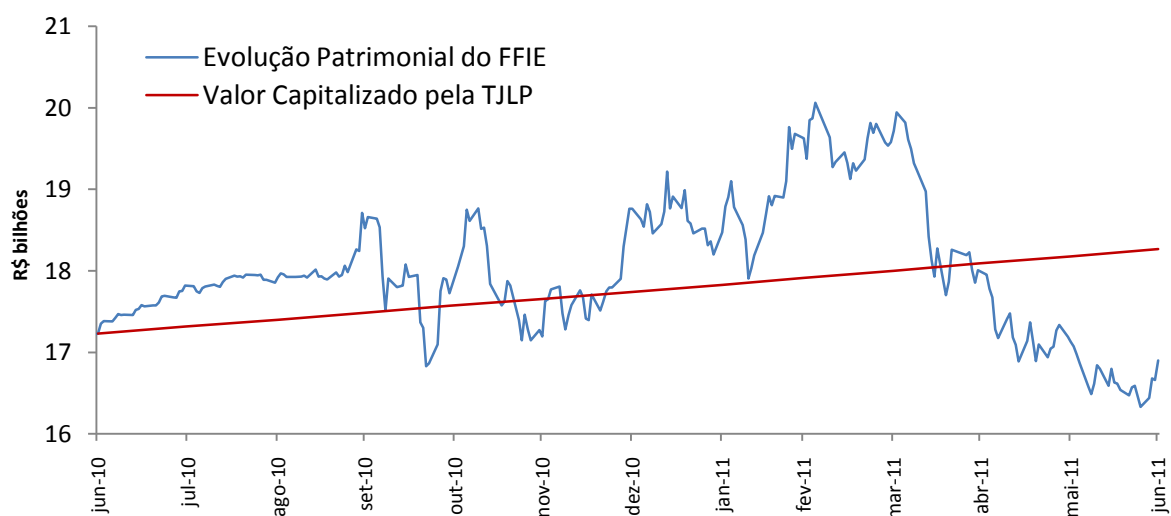
Gráfico 2
Comparativo Histórico: Patr. Líquido X Patr. Valorizado pela TJLP



Fonte: BB DTVM (FFIE) e BNDES (TJLP)

O gráfico 3 traz a mesma evolução comparativa, considerando apenas o desempenho dos últimos 12 meses.

Gráfico 3
Comparativo dos Últimos 12 Meses: Patr. Líquido X Patr. Valorizado pela TJLP



Fonte: BB DTVM (FFIE) e BNDES (TJLP)

⁴ O Patrimônio Líquido do FFIE equivale ao valor de mercado dos ativos deduzido da taxa de administração e outros passivos.

Encargos do FSB

Não houve geração de despesas orçamentárias no período, tendo em vista que a totalidade dos recursos do FSB está aplicada em cotas do FFIE e que as despesas deste Fundo são diretamente abatidas do valor de suas cotas, conforme previsto em seu regulamento e nas Instruções CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, e nº 438, de 12 de julho de 2006. A tabela 3 apresenta o detalhamento dos encargos incorridos pelo FFIE no trimestre.

Tabela 3
Detalhamento das Despesas Administrativas do FFIE

Em R\$

Conta	1º trimestre	2º trimestre
<i>1. Despesas de Comunicações (serviços postais)</i>	5,20	2,10
<i>2. Despesas de Serviços do Sistema Financeiro</i>	67.065,26	68.226,30
2.1. Custódia de Títulos e Valores Mobiliários	65.946,67	67.068,77
2.2. Taxa ANBID	1.118,59	1.157,53
<i>3. Despesas de Serviços Técnicos Especializados</i>	829,20	857,02
<i>4. Despesas de Taxa de Administração do Fundo</i>	2.336.850,18	2.154.143,32
4.1. Despesas de Taxa de Administração Efetiva	828.413,41	763.643,82
4.2. Despesas de Controladoria	241.863,99	222.953,83
4.3. Despesa com Distribuição	1.266.572,78	1.167.545,67
<i>5. Outras Despesas Administrativas</i>	10.933,35	10.800,00
Total das Despesas Administrativas	2.415.683,19	2.234.028,74

Fonte: BB DTVM (balançetes do FFIE de janeiro a junho/11).

Despesas com Controladoria: relativas a registros, controles e contabilidade dos ativos do FFIE

Despesas com Distribuição: devidas ao Banco do Brasil, responsável pela Distribuição e Registro Escritural de cotas, bem como pelos Serviços de Tesouraria, nos termos do Regulamento do FFIE.

Indicadores de governança

Informações gerais e toda a regulamentação do FSB encontram-se disponíveis no site www.tesouro.fazenda.gov.br/fundo_soberano. Informações relevantes sobre o FFIE, inclusive seu Regulamento, estão à disposição do público no sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no endereço www.cvm.gov.br.

Indicadores de Risco de Mercado

Para o gerenciamento do risco de mercado, utiliza-se o Valor em Risco (Value-at-Risk – VaR), que estima a perda potencial máxima para um dia útil com um intervalo de confiança de 95%. O VaR do portfólio do FFIE, único ativo do FSB, é calculado e informado diariamente à Secretaria Executiva do FSB, por meio de relatório diário de acompanhamento. A tabela 4, a seguir, ilustra os resultados mensais de VaR utilizados para fins de monitoramento do risco de mercado do FFIE.

Tabela 4
Valor em Risco (VaR)

Mês	Valor de mercado (R\$)	VaR (R\$)	VaR (%)
jan/11	18.471.546.018,48	495.986.042,41	2,6851%
fev/11	19.624.612.297,02	529.471.169,46	2,6980%
mar/11	19.717.954.175,29	515.722.039,98	2,6155%
abr/11	18.009.594.899,88	426.401.739,14	2,3676%
mai/11	17.127.182.035,06	346.956.197,51	2,0258%
jun/11	16.902.158.068,65	304.122.672,85	1,7993%

Fonte: BB DTVM

Obs.: VaR calculado pelo método não-paramétrico histórico de 150 dias úteis. Valor dos Ativos considerado para fins de VaR apurado segundo metodologia específica, no último dia de cada mês.


Anexo I – Evolução Patrimonial no 2º Trimestre de 2011
Em Reais

Abril/2011		Maio/2011		Junho/2011	
1	19.943.996.129,95	2	17.954.711.900,60	1	17.075.295.880,27
4	19.819.059.683,38	3	17.781.833.475,57	2	16.979.342.393,54
5	19.608.793.252,37	4	17.675.719.775,86	3	16.866.801.241,20
6	19.495.683.859,39	5	17.279.942.580,84	6	16.576.973.844,93
7	19.317.993.030,24	6	17.173.708.683,22	7	16.489.586.457,43
8	19.236.029.227,51	9	17.410.257.687,29	8	16.615.437.786,86
11	18.973.649.463,26	10	17.476.261.677,96	9	16.842.323.351,15
12	18.420.923.618,62	11	17.183.712.797,03	10	16.798.378.025,62
13	18.134.538.784,33	12	17.093.197.202,01	13	16.590.865.806,16
14	17.930.274.489,89	13	16.889.362.889,95	14	16.797.467.406,67
15	18.275.882.904,37	16	17.138.914.294,98	15	16.630.477.037,20
18	17.701.424.550,28	17	17.368.324.835,10	16	16.616.097.703,52
19	17.867.095.898,06	18	17.138.105.720,55	17	16.540.175.592,10
20	18.257.725.465,14	19	16.894.191.980,07	20	16.472.516.533,60
25	18.194.203.211,38	20	17.097.204.220,38	21	16.569.623.913,86
26	18.226.749.916,12	23	16.939.973.680,50	22	16.589.283.543,37
27	18.005.346.079,10	24	17.044.103.599,35	24	16.332.388.169,91
28	17.853.678.404,13	25	17.069.973.778,16	27	16.440.090.880,88
29	18.007.888.817,93	26	17.268.798.515,03	28	16.682.260.966,42
		27	17.336.132.948,49	29	16.661.919.664,67
		30	17.191.437.342,09	30	16.901.766.822,20
		31	17.126.717.621,98		

Fonte: BB DTVM

Obs: Por dia útil. Valor do PL equivale ao valor de mercado dos ativos deduzido do valor do passivo do fundo (taxa de administração e outras despesas operacionais)

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO P, 2º ANDAR
70048-900 – BRASÍLIA – DF

A large, stylized graphic of the sunburst from the Brazilian flag is positioned in the bottom right corner of the page. It is rendered in a lighter shade of blue than the background, with several curved rays extending outwards.